

O Impacto do videoclipe na construção de imagem de artistas Pop: o caso de Sabrina Carpenter em Short n' Sweet¹

João Gustavo Silva Moura²

Maria Cecília Costa Lima Ribeiro³

Maria Eduarda Soares Santos Rodrigues⁴

Rogério Luiz Covaleski⁵

Universidade de Federal de Pernambuco – UFPE

Resumo

Este estudo analisa os videoclipes “Espresso” e “Please Please Please” como instrumentos estratégicos na construção e reposicionamento da imagem pública da cantora Sabrina Carpenter, especialmente na transição de estrela teen para ícone do pop contemporâneo. Com base na metodologia de Soares (2009), fundamentada na análise audiovisual de elementos estéticos, narrativos e performáticos presentes nos vídeos, a fim de destacar o papel do videoclipe como ferramenta central de branding na cultura pop digital. A análise evidencia como referências intertextuais, estética visual e a performance corporal colaboram para a consolidação de uma nova persona artística. O estudo contribui para o entendimento da função do audiovisual na construção simbólica da identidade artística na indústria fonográfica atual.

Palavra-chave: Videoclipe; Sabrina Carpenter; midiaticização; música pop; comunicação.

INTRODUÇÃO

Na indústria fonográfica contemporânea, a construção da imagem de artistas transcende a música em si, configurando-se como um processo estratégico de marca. No campo da comunicação e do marketing, Kotler e Keller (2012) conceituam *branding* como o processo de criação e gestão de significados capazes de consolidar uma identidade forte e reconhecível para produtos, serviços ou indivíduos. Essa lógica é especialmente evidente no universo da música pop, onde a imagem pública dos artistas é construída por meio de uma combinação de narrativa, estética, sonoridade e presença digital, com o intuito de fortalecer sua marca pessoal e intensificar o engajamento com o público.

Nesse contexto, a imagem de artistas é construída também por performances, figurinos, narrativas visuais e, de maneira proeminente, pelo audiovisual — com o

¹ Trabalho apresentado na IJ02 – Publicidade e Propaganda, da Intercom Júnior – 19ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduando do 4.º semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UFPE, e-mail: joao.gustavom@ufpe.br

³ Graduanda do 4.º semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UFPE, e-mail: maria.ceciliar@ufpe.br

⁴ Graduanda do 4.º semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UFPE, e-mail: maria.erodrigues@ufpe.br

⁵ Orientador do trabalho. Docente do curso de Publicidade e Propaganda da UFPE, e-mail: rogerio.covaleski@ufpe.br

videoclipe atuando como um dos principais mecanismos de visibilidade e reforço da persona artística (Soares, 2009). Trata-se de um espaço de disputa simbólica e de reposicionamento, em que artistas ampliam suas audiências e reconfiguram suas trajetórias. A cantora Sabrina Carpenter representa um exemplo expressivo desse movimento.

Nascida em 1999, em 2025 completa 15 anos de carreira. Foi inicialmente reconhecida como estrela *teen* da Disney, notadamente pelo papel de Maya Hart na série “*Girl Meets World*”, Carpenter construiu uma imagem voltada ao público juvenil. A partir do álbum “*emails I can’t send*” (2022), no entanto, sinalizou um amadurecimento artístico por meio de letras mais introspectivas e pessoais, sendo este trabalho apontado por parte da crítica especializada como um divisor de águas em sua carreira (Cinepop, 2022).

Com “*Short n’ Sweet*” (2024), a cantora promoveu uma transformação significativa em sua imagem pública, assumindo uma estética mais madura e ocupando um novo espaço na cena pop internacional. Este reposicionamento envolve uma reestruturação narrativa de sua persona, alinhando-a a atributos como autonomia e maturidade sexual — movimento já observado anteriormente nas trajetórias de artistas como Miley Cyrus e Demi Lovato.

Esse reposicionamento também se traduz em números expressivos nas plataformas digitais. No YouTube, “*Espresso*”⁶ ultrapassou 360 milhões de visualizações, enquanto “*Please Please Please*”⁷ atingiu mais de 206 milhões (YouTube, 2024a; 2024b). As músicas somaram mais de 2 milhões de usos de áudio no TikTok (TikTok, 2025), e a artista registrou um aumento de 283% em *streams* na Deezer, além de migrar para arenas com mais de 23 mil espectadores (Pipocando Notícias, 2024; Popline, 2024).

Diante desse panorama, o presente estudo busca analisar de que forma os vídeos “*Espresso*” e “*Please Please Please*” funcionam como mecanismos centrais na reconfiguração da imagem pública de Sabrina Carpenter, operando como ferramentas de construção narrativa. Parte-se da seguinte problemática: como o audiovisual contribui para a transição de Sabrina Carpenter de estrela *teen* para ícone pop na era “*Short n’ Sweet*”?

⁶ Dirigido por Dave Meyers, conhecido por clipes famosos de artistas como Kendrick Lamar, Ariana Grande e Missy Elliott.

⁷ Composição de Jack Antonoff, conhecido por parcerias com Taylor Swift, Lorde e Lana Del Rey; direção de Bardia Zeinali, que já trabalhou com Justin Bieber, Ariana Grande e Shawn Mendes.

O objetivo geral é compreender como esses videocliques constroem e reforçam a nova imagem da artista. Como objetivos específicos, propõe-se identificar os elementos estéticos, narrativos e performáticos mobilizados nos vídeos e discutir o papel desses produtos audiovisuais na consolidação da marca Sabrina Carpenter no cenário da música pop contemporânea.

A relevância da pesquisa reside na análise do videoclipe como um artefato estratégico de *branding* na cultura pop digital, contribuindo para o preenchimento de uma lacuna na bibliografia brasileira ao examinar o caso de uma artista emergente que ilustra dinâmicas recentes da indústria fonográfica e da comunicação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como citado, a trajetória artística de Sabrina Carpenter passou, nos últimos anos, por uma mudança significativa de posicionamento, sua figura foi sendo ressignificada, consolidando-se como um nome promissor do pop internacional. Frases como “ela foi a sombra de outra estrela pop por muito tempo” e “as pessoas estão finalmente olhando para ela” demonstram como sua presença esteve condicionada por comparações e apagamentos, revelando a lógica hierárquica imposta às narrativas femininas na cultura de massa. Como destaca Hall (2016), identidades culturais são construções discursivas em constante transformação.

Além disso, slogans como “Jesus Was Carpenter”, utilizados de maneira irônica em materiais promocionais e por fãs, funcionam como dispositivos simbólicos de reinvenção, conectando a artista a um discurso lúdico, provocador e altamente midiático. Dyer (2004) argumenta que as estrelas funcionam como “textos” culturais, construídos socialmente e interpretados por diferentes públicos. Sabrina, nesse processo, reescreve sua narrativa pública ao assumir maior controle criativo, investindo em composições autorais, performances provocativas e estratégias de marketing conectadas ao ambiente digital.

Como destaca Jenkins (2009), ao discutir a cultura da convergência, o conteúdo midiático é moldado pela interação entre produtores e consumidores. Sabrina se apropria dessa lógica ao produzir conteúdos pensados para viralização, ampliando sua visibilidade e redesenhando sua imagem por meio da linguagem dos memes, *trends* e códigos próprios das plataformas digitais.

Esse reposicionamento também pode ser compreendido a partir da perspectiva de McRobbie (2009), que analisa os conflitos entre feminilidade midiática e agência autoral. Ao abandonar os limites impostos pela imagem da “boa garota da Disney” e assumir uma persona mais complexa e autêntica, Sabrina Carpenter se insere em um movimento já traçado por artistas como Miley Cyrus, em *Bangerz* (2013), e Selena Gomez, em *Revival* (2015), todas elas marcadas por narrativas de amadurecimento e de construção de uma nova identidade artística, frequentemente voltada à afirmação de autonomia, desejo e intensidade emocional.

No entanto, tal transformação nem sempre se dá de forma espontânea. A lógica da indústria cultural muitas vezes impõe esse amadurecimento como requisito para permanecer relevante, configurando um processo de “autonomia mediada”, em que a liberdade criativa está condicionada a expectativas mercadológicas. Esse paradoxo é visível também nas críticas dirigidas a artistas como Taylor Swift durante a turnê *The Eras*, quando parte do público e da imprensa questionou seu comportamento “infa” no palco, como se, ao não encarnar um ideal de maturidade tradicional, muitas vezes lido como sobriedade e sensualidade moderada, ela estivesse falhando em “crescer”.

É perceptível que a cultura pop atual impõe uma expectativa de autenticidade contínua e coerência estética, o que pode se tornar uma armadilha pois, quando o público rejeita a nova persona artística, o artista é responsabilizado por um suposto “fracasso de identidade”, como se a sinceridade performada fosse ilegítima. Como aponta Soares (2009), o fracasso performático na indústria pop pode ser interpretado como uma quebra nas estratégias de marketing da marca artística, sendo punido com o esquecimento ou a deslegitimação pública. Ainda assim, esse mesmo fracasso pode ser ressignificado, transformando-se em um elemento narrativo dentro da trajetória do artista (Rodrigues, 2024, p. 287).

Nesse contexto, a escuta dos fãs desempenha um papel crucial, funcionando como um elo entre o antigo e o novo, e permitindo que a nostalgia molde a construção — ou queda, como em alguns casos — dessas novas personas públicas. Como propõe Boym (2001, p. 14), trata-se de “uma saudade de um lugar, mas na verdade, a saudade de um tempo diferente”, o que ajuda a entender como a nostalgia também molda a construção dessas novas identidades artísticas.

O videoclipe, nesse cenário, emerge como um dispositivo central na construção da identidade artística. Soares (2009) descreve o videoclipe como um espaço de performance midiática que condensa elementos sonoros, visuais e corporais, constituindo-se como um “semblante midiático”. Assim, o videoclipe opera como um instrumento simbólico capaz de articular discurso e estética na consolidação de trajetórias artísticas.

Stuart Hall (2006) acrescenta que identidades são múltiplas, fluídas e socialmente construídas. Na música pop, artistas constantemente reconfiguram sua imagem para responder às transformações culturais e mercadológicas (Bee; Santos, 2018). Vernallis (2004) complementa esse panorama ao analisar o videoclipe como um campo de negociação entre som e imagem, em que códigos visuais e musicais produzem significados articulados ao gênero pop.

Dessa forma, a cultura pop contemporânea se apoia no audiovisual como um de seus principais motores simbólicos e mediáticos. Sabrina Carpenter, ao utilizar seus videoclipes como veículos de transição estética e narrativa, insere-se nesse processo, reposicionando sua persona e reafirmando sua presença na indústria global.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na proposta metodológica de Soares (2009) para análise de videoclipes como dispositivos de construção simbólica na música pop. A análise se estrutura em torno de três eixos principais: a canção popular massiva, os gêneros musicais e audiovisuais, e a performance artística. Essa abordagem permite explorar como o audiovisual é mobilizado para construir e projetar a imagem de artistas no mercado fonográfico.

O *corpus* é constituído pelos videoclipes “*Espresso*” e “*Please Please Please*”, ambos lançados em 2024 como parte da era “*Short n’ Sweet*” de Sabrina Carpenter. A escolha desses vídeos justifica-se pelo impacto cultural e comercial de seus lançamentos, evidenciado por números de visualizações, repercussão em redes sociais e papel central na transformação da imagem pública da cantora.

A análise busca identificar como elementos performáticos e narrativas visuais presentes nos clipes dialogam com o gênero pop e contribuem para o reforço de uma nova identidade artística. Também são examinadas as gramáticas audiovisuais — como

montagem, enquadramentos e paleta de cores — e seu papel na construção de sentidos e na reconfiguração da persona midiática da artista.

ANÁLISE

Os videocliques “*Espresso*” e “*Please Please Please*” sinalizam um reposicionamento da artista Sabrina Carpenter como figura consolidada no pop contemporâneo, rompendo com a imagem juvenil associada à sua carreira anterior. Ambas as produções incorporam uma estética visual que remete ao pop clássico, dialogando com o cinema, a teatralidade e a iconografia das divas dos anos 2000.

Em “*Espresso*”, a metáfora da cafeína é empregada para representar a presença irresistível da artista. Sua performance corporal evoca ícones da feminilidade performática, como Marilyn Monroe. Nesse processo, o que Andrew Goodwin (1992) denomina “ganchos visuais”, ou seja, os close-ups recorrentes no rosto dos cantores durante os refrões, também ganha destaque, pois funcionam como elementos que reforçam a identidade visual do artista. Esses ganchos “reforçam aspectos inerentes à inserção do clipe como uma ferramenta fundamental de geração do *star system* da música popular massiva” (Goodwin, 1992, *apud* Soares, 2009, p. 15).

Sendo assim, esse recurso é utilizado para fixar a imagem de Sabrina Carpenter no imaginário pop, consolidando seu estilo visual e performático como parte de sua narrativa artística. Ela não apenas canta sobre ser viciante, ela performa essa ideia com expressividade e controle, criando uma estética coesa que dialoga com os valores e os desejos da cultura pop atual.

“*Please Please Please*”, por sua vez, adota uma narrativa mais dramática, na qual Sabrina interpreta uma personagem envolvida em um relacionamento tumultuado com o personagem vivido por Barry Keoghan. Enquanto isso, a ambientação estética, que flerta com o *noir*, aliada à performance decidida da artista, reafirma sua postura madura, confiante e emancipada. O videoclipe apresenta a cantora em uma trama que subverte expectativas românticas tradicionais: ela se envolve com um homem problemático, mas mantém o controle da situação, inclusive o conduzindo fisicamente em cenas que evocam inversões de poder.

Essa relação com a estética da década de 1950 (figuras 1 e 2) se reforça na ambiguidade moral da narrativa, um traço típico do gênero, cujos protagonistas

frequentemente possuem objetivos cínicos ou cruéis, a vítima não é tão indefesa quanto parece e o herói nem sempre é heroico (*Superinteressante*, 2018). Assim, Sabrina Carpenter adota não só os códigos visuais do *noir*, mas também sua lógica ética invertida, estabelecendo uma figura feminina de poder, *femme fatales*, desejo e domínio (figuras 3 e 4).

Figura 1



Figura 2



Estética Noir

Fonte: Google imagens⁸

Figura 3



Figura 4



Captura de frames do videoclipe *Please Please Please*

Fonte: Youtube⁹, 2024

Dessa forma, os vídeos analisados se utilizam de referências intertextuais e cinematográficas, promovendo uma estética que mescla glamour retrô hollywoodiano com signos da cultura digital contemporânea. Além disso, o uso do corpo como linguagem reforça sua agência performativa na construção de uma nova identidade. Nesse processo, sua voz adquire papel central: mais do que um recurso sonoro, ela se torna um ponto de ancoragem emocional e simbólica da narrativa visual. E como afirma Soares,

códigos visuais de clipes, assim, derivam da natureza da canção, que seria ancorada na presença física através da voz de um narrador. Esta voz viria duplamente endereçada: ao mesmo tempo que canta, o cantor também narra. Ou seja, ao cantar uma música, trata-se de alguém cantando e “vivendo” as ações existentes na letra. É neste sentido que podemos perceber como as canções podem ser apreendidas através de leituras biográficas e, assim, estender uma reflexão sobre a “sinceridade” no cantar (Soares, 2012; p. 3).

Logo, os dois videocliques mobilizam recursos narrativos e performáticos com o objetivo de consolidar Sabrina Carpenter como artista capaz de dominar o campo

⁸ Disponível em: <https://sl.bing.net/jRZ28elHU6u>. Acesso em: 02 jun. 2025.

⁹ Figuras 3 e 4 retiradas do videoclipe disponível no canal oficial da cantora no YouTube, nos minutos 3:06 e 2:33, respectivamente.

audiovisual, seja na performance sensual de “*Espresso*”, seja na expressividade emocional de “*Please Please Please*”, ambos reafirmam a centralidade do videoclipe na construção do seu novo semblante midiático.

Por fim, os videoclipes funcionam como vitrines de um projeto artístico, em que som, imagem e performance convergem para sedimentar a imagem de Sabrina Carpenter como ícone pop em ascensão. O audiovisual, nesse sentido, não apenas comunica, mas performa a transformação simbólica da artista, sendo parte indissociável de sua estratégia de reposicionamento no imaginário midiático global.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória artística de Sabrina Carpenter ao longo de sua carreira, evoluiu de um rosto juvenil da Disney para uma artista madura, com voz própria e presença consolidada nas plataformas digitais e nos palcos. Essa transformação não se restringe apenas a uma mudança sonora, mas envolve também um reposicionamento de imagem que dialoga com as tendências da indústria musical e com as demandas de um público jovem adulto em busca de identificação.

A análise dos videoclipes “*Espresso*” e “*Please Please Please*” demonstrou como o audiovisual atua como elemento estratégico na reconfiguração da imagem pública de Carpenter, reforçando sua transição simbólica de ex-estrela teen a ícone pop contemporâneo. A articulação entre performance, estética visual e narrativa contribui para a construção de uma identidade artística coerente com as exigências do mercado pop atual, em que o consumo musical é indissociável da experiência audiovisual. O engajamento da artista nas redes sociais, aliado à sua linguagem e a sua performance, revelam uma artista que compreende seu lugar no mercado e sabe moldá-lo a seu favor.

Em contrapartida, a carreira de Sabrina Carpenter, como a de muitos artistas jovens na indústria fonográfica contemporânea, enfrenta desafios profundos e complexos, especialmente diante da fórmula de sucesso que privilegia a hiperprodução constante e a rápida renovação de conteúdo. Essa dinâmica impõe uma pressão insustentável sobre a saúde mental dos artistas, que precisam estar sempre disponíveis e criativos, muitas vezes às custas do próprio bem-estar.

A visão do artista como um produto comercial, facilmente substituível e sujeito a estratégias de marketing agressivas, revela a mercantilização extrema da arte, reduzindo

a expressão criativa a números de streams, seguidores e vendas. Essa lógica, que faz parte da estrutura maior da indústria cultural, coloca em xeque a sustentabilidade de carreiras longas e autênticas, uma vez que o limite da criatividade humana e o esgotamento emocional são realidades inevitáveis diante de demandas cada vez maiores de investimento e inovação. Nesse cenário, a permanência e o crescimento de artistas como Sabrina dependem não apenas do talento, mas da capacidade de resistir a uma engrenagem que frequentemente sacrifica o indivíduo em prol do mercado.

Dessa forma, a carreira de Sabrina Carpenter se destaca pelo entrelaçamento de estética, conteúdo lírico e performance visual, construindo uma identidade forte, pelo menos a curto prazo. Para além, a pesquisa contribui para os estudos de comunicação ao ressaltar a importância do videoclipe como ferramenta discursiva e estratégica, reforçando que este não é um mero complemento promocional, mas peça fundamental na edificação e manutenção de trajetórias na cultura pop, operando como um dispositivo de comunicação simbólica na era digital.

Referências

AAKER, David A. *Building strong brands*. New York: Free Press, 1996.

BEE, Juliane Cristina; SANTOS, Hilário Júnior dos. A reputação de Taylor: uma análise sobre a construção da identidade da cantora Taylor Swift. *In: XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, 2018, Cascavel. Anais eletrônicos...* Paraná: Cascavel, 2018.

BOYM, S. *The Future of Nostalgia*. New York: Basic, 2001.

CINEPOP. Crítica: Sabrina Carpenter cria mágica com o irreverente e íntimo álbum *emails I can't send*. 2022. Disponível em: <https://critica-sabrina-carpenter>. Acesso em: 23 mar. 2025.

DYER, Richard. *Estrelas*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. *Administração de marketing*. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

MCROBBIE, Angela. *O pós-feminismo e a cultura popular: uma abordagem crítica*. In: LOURO, Guacira Lopes; NEVES, Lúcia Maria Vaz Pereira das. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 119–140.

PIPOCANDO NOTÍCIAS. Sabrina Carpenter: busca pela cantora cresce na Deezer. 2024. Disponível em: <https://busca-pela-cantora-cresce-na-deezer/>. Acesso em: 18 mar. 2025.

POPLINE. Em alta, Sabrina Carpenter anuncia turnê em arenas para o disco “Short N’ Sweet”. 2024. Disponível em: <https://turne-arenas-short-n-sweet/>. Acesso em: 22 mar. 2025.

RODRIGUES, Eduardo. Poderia o flop indicar opressão? Notas sobre fracasso e interseccionalidade no contexto digital da música pop. *Brazilian Creative Industries Journal*, 2024.V. 4, n. 1, p. 287–290, 2024. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br>. Acesso em: 5 jun, 2025.

SOARES, Thiago. *A construção imagética dos videoclipes: Canção, gêneros e performance na análise de audiovisuais da cultura midiática*. Orientação: Jeder Janotti Júnior. 2009. 303 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Comunicação e Culturas Contemporâneas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

SOARES, Thiago. *Britney Spears: O Corpo como Estratégia de Visibilidade no Videoclipe*. Recife: XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2012.

SUPERINTERESSANTE. O que é um filme noir? *Superinteressante*, 18 mai. 2018. Disponível em: <https://que-e-um-filme-noir/>. Acesso em: 1 jun. 2025.

TIKTOK. Dados de uso de áudio – Sabrina Carpenter. 2025. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@sabinacarpenter>. Acesso em: 23 mar. 2025.

VERNALLIS, C. *Experiencing music video: aesthetics and cultural context*. New York: Columbia University Press, 2004.

YOUTUBE. Sabrina Carpenter - Espresso (Official Video). 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Sabrina Carpenter. 2024a. Disponível em: <https://youtube.com/espresso>. Acesso em: 20 mar. 2025.

YOUTUBE. Sabrina Carpenter - Please Please Please (Official Video). 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Sabrina Carpenter. 2024b. <https://youtube.com/pleasepleaseplease>. Acesso em: 20 mar. 2025.